



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	<p>Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926121	
CAPÍTULO 2	11
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926122	
CAPÍTULO 3	23
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
DOI 10.22533/at.ed.7551926123	
CAPÍTULO 4	27
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
DOI 10.22533/at.ed.7551926124	
CAPÍTULO 5	41
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7551926125	
CAPÍTULO 6	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Nocy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Data de aceite: 21/11/2019

Paula Michele Lohmann

Universidade do Vale do Taquari – Univates –
Lajeado – Rs

Deise Schossler

Universidade do Vale do Taquari – Univates –
Lajeado – Rs

Jéssica Tainá Wegner

Universidade do Vale do Taquari – Univates –
Lajeado – Rs

Luís Felipe Pissaia

Universidade do Vale do Taquari – Univates –
Lajeado – Rs

Arlete Eli Kunz Da Costa

Universidade do Vale do Taquari – Univates –
Lajeado – Rs

Camila Marchese

Universidade do Vale do Taquari – Univates –
Lajeado – Rs

RESUMO: No processo de cuidado, uma das ações destacam-se a terapia farmacológica, ou seja relacionada ao uso de medicamentos. A terapêutica farmacológica é um recurso bastante utilizado e representa uma ação interprofissional, considerando que envolve a participação de médicos, farmacêuticos, técnicos de enfermagem e enfermeiro. Este estudo tem o objetivo de analisar as percepções

dos estudantes do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul (RS) sobre as aulas práticas no Laboratório na disciplina de Farmacologia e Enfermagem. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, transversal, exploratório e descritivo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma pergunta elaborada pela docente da disciplina. Os dados após coletados foram organizados gerando três temáticas: *Importância da prática em laboratório; Aprendizado com manuseio de agulhas e seringas; Conteúdo de farmacologia*. Dessa forma, foi possível concluir a importância do ensino de Farmacologia e Enfermagem no currículo dos cursos de graduação em Enfermagem, bem como a importância da associação da teoria e prática por meio de metodologias de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ensino; Farmacologia

**NURSING TEACHING: STUDENT
PERCEPTIONS OF A TEACHING
METHODOLOGY**

ABSTRACT: In the care process, one of the actions stands out pharmacological therapy, ie related to the use of medications.

Pharmacological therapy is a widely used resource and represents an interprofessional action, considering that it involves the participation of doctors, pharmacists, nursing technicians and nurses. This study aims to analyze the perceptions of students of the 5th semester of the undergraduate nursing course of a higher education institution in the state of Rio Grande do Sul (RS) about the practical classes at the Laboratory in the discipline of Pharmacology and Nursing. This is a qualitative, cross-sectional, exploratory and descriptive study. The instrument used for data collection was a question elaborated by the subject's teacher. The data after collected were organized generating three themes: *Importance of laboratory practice; Needle and syringe handling learning; Pharmacology content*. Thus, it was possible to conclude the importance of teaching pharmacology and nursing in the curriculum of undergraduate nursing courses, as well as the importance of the association of theory and practice through teaching methodologies.

KEYWORDS: Nursing; Teaching; Pharmacology.

1 | INTRODUÇÃO

As instituições de ensino, em sua grande maioria, visam formar enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e com atitudes baseadas na ética e em evidências científicas. Profissionais estes, qualificados para o exercício da enfermagem nos diferentes cenários da gestão e atenção em saúde, comprometidos com seu desenvolvimento permanente. Neste cenário de ensino a Instituição de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul (RS) pesquisada, propõe esta formação centrada no perfil profissional generalista, no desenvolvimento de habilidades e competências, envolvendo a troca de saberes, o respeito às crenças, valores e diversidade dos indivíduos, famílias, grupos e comunidade. O estudante é estimulado a perceber, compreender, apreender e interpretar as manifestações e necessidades das pessoas para, a partir disso, planejar e implementar ações de saúde de forma sistematizada.

Desse modo, durante a formação em enfermagem busca-se o entendimento de que o cuidado, para o enfermeiro, envolve ações que visam a atender às necessidades humanas básicas em um processo amplo e interativo baseado em conhecimento científico, sendo necessário unir o pensar e o fazer. Para tanto, é necessário desenvolver competências que são definidas com base no perfil do profissional que se deseja formar, nas necessidades dos serviços, no contexto histórico, cultural e econômico e nas influências teóricas que orientam a formação do enfermeiro e o delineamento das propostas pedagógicas de formação (BORGES; FIALHO, 2012).

Em sua prática, os enfermeiros desenvolvem suas atividades com núcleos de

conhecimento específicos, nos quais operam diferentes tecnologias: duras, leve-duras e leves. As tecnologias duras caracterizam-se pelos equipamentos e normas, e as leve-duras são os saberes estruturados, como exemplo a farmacologia. As tecnologias leves, porém, são o eixo central do processo de desenvolvimento do cuidado, caracterizando-se pelo encontro de subjetividades e relações entre profissionais e usuários, permitindo um certo grau de liberdade na escolha sobre os modos de fazer esse encontro. Essas tecnologias produzem vínculo, autonomização e acolhimento, dessa forma, os processos de gestão são uma maneira de governar processos de trabalho (MERHY, 2007).

Neste processo de cuidados, envolvem-se diversos profissionais, que podem realizar suas ações junto ao paciente de maneira direta ou indireta, a assistência à saúde pode de maneira não intencional desencadear danos ao paciente. Destas ações destacam-se a terapia farmacológica, ou seja relacionada ao uso de medicamentos. A terapêutica farmacológica é um recurso bastante utilizado e representa uma ação interprofissional, considerando que envolve a participação de médicos, farmacêuticos, técnicos de enfermagem e enfermeiros (FERREIRA, 2014).

Conforme Bitemcourt (2013), a ciência da Farmacologia nasceu em meados do século XIX, e tem como finalidade o estudo dos efeitos de fármacos no funcionamento do organismo. Sendo esta de extrema importância para todas as profissões da área da saúde, e que vem ganhando um espaço cada vez maior na formação profissional.

No curso de enfermagem da referida instituição, a disciplina de Farmacologia aplicada à Enfermagem possui a importante missão de formar profissionais com conhecimentos científicos que compreendam a farmacologia nos diversos sistemas orgânicos e sua repercussão no cuidado de enfermagem. Criar subsídios para que os estudantes desenvolvam habilidades para a realização de administração de medicamentos de forma segura, entendimento acerca das vias de administração dos medicamentos e suas interações, assim como as técnicas necessárias para a mesma. Compreendam as vias de introdução, sua absorção, distribuição, biotransformação e eliminação no organismo, bem como os mecanismos de ação e possíveis interações com outros fármacos ou alimentos, observar os efeitos terapêuticos, colaterais e tóxicos dos fármacos e suas contraindicações para as devidas intervenções.

Considerando os conteúdos, as competências e habilidades da disciplina, faz-se necessário o planejamento do professor, de atividades que contribuam para a construção do pensamento científico, estabelecendo uma ligação entre a teoria e a prática de farmacologia.

Durante as aulas, percebia-se a dificuldade dos estudantes em reconhecerem

o processo de diluição dos medicamentos, fortemente quanto à graduação das seringas e agulhas, e a transformação dos medicamentos. A disciplina, ao longo de sua oferta nos semestres do curso, ocorria por meio de aulas expositivas-dialogadas, sendo assim no primeiro semestre de 2019, foram introduzidas aulas práticas realizadas no laboratório, como ferramenta do ensino da disciplina, com intuito de levar os estudantes a associar a teoria e a prática.

Neste contexto, este artigo possui o objetivo de analisar as percepções dos estudantes do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul (RS) sobre as aulas práticas no Laboratório de Cuidados em Saúde, na disciplina de Farmacologia e Enfermagem .

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

O mercado brasileiro oferece aproximadamente mais de 1500 tipos de fármacos, 5000 nomes comerciais de medicamentos, representados por cerca de vinte mil formas farmacêuticas e modelos de embalagens diferenciadas, o que segundo Secoli (2001) pode facilitar a ocorrência de erros relacionados a medicamentos por parte do profissional de saúde.

Neste sentido, durante o curso de graduação a administração de medicamentos, suscita nos estudantes de enfermagem sentimentos de medo de causar um erro. O medo interage com as práticas de preparo ou na diluição do medicamento, pois existe uma consciência das consequências negativas que podem causar quando realizados de forma equivocada (TONHOM et al., 2014).

O processo da terapêutica medicamentosa envolve diversos profissionais, onde seu início ocorre com a ação dos prescritores, e continua com os profissionais voltados para a dispensação dos medicamentos, e, por último, com os profissionais que realizam a administração para os pacientes, sendo esta a última etapa, ou seja, o ciclo finaliza. A eficácia de todas as etapas está intimamente relacionada ao início do processo e a relação de cada uma das etapas do ciclo (SILVA, 2017).

Deste modo, podemos observar que nos cursos de graduação em enfermagem, uma das questões pedagógicas mais atuais relaciona-se com a articulação entre a teoria e a prática durante a formação. Ou seja, para que no processo de formação do estudante ocorra verdadeiramente esta articulação, faz-se necessário combater a dicotomia e inserir o estudante em atividades relacionadas à sua prática profissional (NASCIMENTO SANTOS; CALDEIRA & TEIXEIRA, 2003).

Na disciplina de Farmacologia aplicada à Enfermagem, segundo Lazarini & Goulart (2013), o docente precisa organizar os conteúdos de forma que o estudante

vislumbre a real aplicabilidade na prática, visto que a mesma integra conteúdos das ciências básicas, de cunho científico e estrutural. Geralmente não se observa a articulação desses conteúdos com a prática profissional, não estando de acordo com o que é preconizado nas diretrizes curriculares.

Considerando que o enfermeiro é responsável pelo conhecimento dos efeitos de uma droga, pela administração correta, pelo preparo das soluções parenterais, pelo controle da resposta do cliente e pelo auxílio ao mesmo na autoadministração, e também pela prescrição dos cuidados de enfermagem em âmbito hospitalar, ambulatorial e domiciliar (POTTER; PERRY, 2001). É de extrema importância que o ensino de enfermagem contribua positivamente na formação do estudante, tanto no que concerne ao conhecimento dos fármacos utilizados na prática clínica, como para a administração consciente e criteriosa dos mesmos aos pacientes.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, transversal, exploratório e descritivo, realizado com estudantes do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A avaliação qualitativa foi feita através de uma pergunta: *O que você achou das aulas práticas da disciplina de Farmacologia e enfermagem. Aponte pontos positivos e a melhorar.*

Foram convidados a participar desta pesquisa os estudantes matriculados na disciplina de Farmacologia aplicada à Enfermagem do 5º semestre do curso de enfermagem, além de estarem cursando a disciplina, estavam realizando aulas práticas e estágios supervisionados no qual a convivência com a terapêutica farmacológica é constante.

O estudo foi desenvolvido em três etapas:

1) Realização de um diagnóstico situacional para a identificação das necessidades dos estudantes em relação aos conteúdos de farmacologia. Este diagnóstico foi realizado por meio de aula teórico-prática no laboratório. Os participantes desta etapa do estudo compuseram três grupos, sendo divididos no laboratório de habilidades I, este é um espaço de realização de práticas de cuidados em saúde, conta com materiais e bonecos simuladores. Os estudantes foram acomodados nas mesas onde foram distribuídos os materiais para manipulação (seringas, agulhas, água destilada), sendo acompanhados pela professora e dois monitores da disciplina.

2) Desenvolvimento de uma atividade didática por meio da utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, de acordo com os pressupostos da aprendizagem baseada em problemas. A atividade foi realizada no laboratório onde

foi novamente disponibilizado os materiais e algumas questões de diluição para resolverem, utilizando os materiais que haviam sido disponibilizados.

3) Avaliação da atividade didática, por meio da aplicação de uma pergunta que buscou identificar a percepção dos estudantes sobre a experiência da aula prática de farmacologia no laboratório.

A amostra foi composta por 30 estudantes. Os dados obtidos nas avaliações dos estudantes referente à atividade didática de farmacologia foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática (BARDIN, 2016.).

Foram seguidas as fases de pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, conforme proposto por Bardin, onde na pré-análise realiza-se uma leitura do material, com o intuito de compreensão dos dados a serem analisados, na fase de exploração distribui-se as frases e fragmentos, dialoga-se com o texto, identifica-se os núcleos de sentido e busca-se as temáticas, articulando os sentidos dos textos.

Para manter o anonimato, os estudantes foram identificados com a letra “E” e uma ordem numérica sequencial, em todas as etapas do estudo foram respeitados os preceitos éticos da Resolução 466/12 (BRASIL, 2012).

4 | RESULTADOS

Durante as aulas, percebia-se a dificuldade dos estudantes em reconhecerem o processo de diluição dos medicamentos, fortemente quanto à graduação das seringas e agulhas, e a transformação dos medicamentos.

Na primeira etapa do estudo, houve a participação de 27 estudantes, destes 25 estudantes do sexo feminino e dois do sexo masculino. Na segunda fase do estudo participaram 30 estudantes, 28 estudantes do sexo feminino e dois do sexo masculino. Na terceira fase houve a participação de 27 estudantes, 25 estudantes do sexo feminino e dois do sexo masculino.

Os depoimentos dos estudantes, após a análise, possibilitaram identificar as temáticas que permitiram discutir as necessidades dos estudantes em relação aos ensino de Farmacologia aplicada a Enfermagem e a percepção dos mesmos quanto às aulas práticas no laboratório: *Importância da prática em laboratório; Aprendizado com manuseio de agulhas e seringas; Conteúdo de farmacologia.*

Importância da prática em laboratório

Nesta temática a maioria dos estudantes descreveu que as aulas práticas foram importantes para o aprendizado e para a interlocução entre a teoria e a prática, bem como oportunizou o contato com os materiais que são utilizados no dia-a-dia da terapia medicamentosa:

“Possibilidade de visualizar os materiais utilizados na prática. Poder manusear os materiais antes da aplicação em pacientes. Oportunizou o surgimento de dúvidas (que foram respondidas) sobre o manuseio.” E1

“As aulas práticas de farmacologia, realizadas no laboratório, foram muito importantes e válido.” E2

“As atividades no laboratório são de suma importância para o aprendizado e o entendimento das aulas teóricas.” E6

“Na minha opinião tudo que a gente aprende e depois e tem a oportunidade de praticar se torna mais fácil de aprendermos. As aulas nos laboratórios são sempre muito válidas e produtivas podendo acrescentar muito para os estudantes.” E 25

“As aulas práticas tiveram uma grande importância pois a parte teórica foi passada com enfoque de base de aprendizado.” E3

Dentre as falas, um estudante destacou que a mudança na proposta da disciplina foi importante para entender o processo de preparo e diluição dos medicamentos:

“Gostei muito da mudança que houve na disciplina, pois tendo primeiramente a parte teórica em aula e após isso no laboratório ajudou a entender e compreender melhor tanto para a parte das diluições e aplicação das medicações.” E5

Aprendizado com manuseio de agulhas e seringas

Os estudantes além de descreverem a importância das aulas práticas no laboratório, destacaram que o manuseio com os materiais, agulhas e seringas foi bastante significativo:

“Ter noção das quantidades dentro da seringa e visualizar a diferença de cada uma.” E1

“...por meio dessas aulas tivemos a possibilidade de manusear as seringas, agulhas e visualizar a diferença de quantidade nelas. Dessa forma ficou mais fácil pra realizar os cálculos de quantidade de medicações e diluições se tornando também um momento prazeroso.” E2

“A importância está na parte onde estamos em contato com os materiais de trabalho (seringas, agulhas, abocath) pois nestas aulas práticas aprendemos a administrar medicamentos nos simuladores...aprendendo aplicar a medicação no paciente. Foi muito importante ter o acompanhamento da professora mostrando como se preparava e as maneiras de administrar a medicação até ser aplicado.” E3

“Para mim foi fundamental poder manusear os materiais “seringas, agulhas, abocath”, e vários outros materiais de procedimentos. Pois não realizei nenhum estágio ainda.”E9

“Manusear o material ver as diferenças existentes entre eles, testar o nosso manuseio, bem como uns auxiliando os outros acaba agregando mais conhecimento.” E7

Conteúdo de farmacologia

Ficou evidente nos discursos dos estudantes, o quanto a disciplina de farmacologia é importante para a vida profissional do enfermeiro, no mesmo sentido em que ratificaram a importância das aulas práticas em laboratório.

“Ter primeiro a teoria e posteriormente a prática fez com que pudéssemos “visualizar” o conteúdo. Essa relação facilitou a aprendizagem e compreensão do conteúdo.” E4

“Como é muito conteúdo e é um conteúdo super importante para a vida profissional do enfermeiro... “ E6

“Para mim, as aulas práticas foram bastante importantes, pois nunca havia manuseado alguns materiais de procedimentos que serão usados no nosso dia-a-dia. Nas aulas podemos aprender também alguns cálculos que irão ser usados para as dosagens certas de medicamentos, as explicações que tivemos também nos ajudaram para conseguirmos entender um pouco mais sobre a farmacologia.” E8

“Foi ótimo essa união entre a teoria e a prática, onde era visto na sala de aula e realizado no laboratório para dar mais consistência e embasamento no conteúdo, tirando as dúvidas, praticando e vendo a realidade do nosso dia-a-dia.” E13

“A função teoria e pratica foi de grande importância, principalmente para mim, pelo fato de não ter nenhum contato com a enfermagem no meu dia-a-dia é muito comum cursar uma disciplina onde há técnicos de enfermagem, ou pessoas que trabalhem de alguma forma lidando com isso, oque facilita o entendimento do assunto. Muitas vezes mesmos tendo as imagens e vídeos explicativos, mas nada disso se compara ao fato de ter em mãos o equipamento ou algo do tipo que antes era conhecido apenas por imagem. Com as práticas dessa disciplina descobri bastante coisa nova, até mesmo tipos de seringas que nem sabia que existia, foi importante também para compreender a parte de cálculos, pois com as seringas ficou claro as partes de ml e coisas do tipo. Para mim foi uma experiência super positiva e de muito aprendizado.” E14

“A Presença das aulas práticas ao meu ver foi muito importante, pelo fato de os alunos interagirem, quem já tem experiência auxiliando quem apresentava dificuldades ou que estavam tendo o primeiro contato. Me fez ter mais segurança no conteúdo, concretizando tudo o que vimos na teoria, dando sentido ao estudo o que me faz construir um aprendizado mais sólido. Ótima experiência.” E26

5 | CONCLUSÃO

Ao analisar os resultados obtidos por meio da aplicação da pergunta que buscou identificar a percepção dos estudantes sobre a experiência da aula prática de farmacologia no laboratório, podemos observar que os mesmos apresentaram uma boa aceitação da proposta pedagógica da disciplina e os impactos que a mesma trouxe na aprendizagem.

Tornou-se evidente o quanto é importante a realização de atividades práticas e até mesmo o uso de simulações no ensino de enfermagem, não só em Farmacologia,

mas também nas disciplinas que abordem os aspectos de atendimento ao paciente em todas as fases do ciclo vital.

Assim como verificado em semestres anteriores os estudantes apresentaram bastante dificuldade nos aspectos de diluição dos medicamentos, o que a mudança da disciplina demonstrou efetividade ao longo da sua oferta, pois os estudantes no final associavam a teoria com a prática. Isso demonstra a necessidade de uma análise criteriosa em relação aos vários aspectos que contemplam a importância do ensino minucioso da terapêutica medicamentosa associada às atribuições do profissional enfermeiro no que tange a administração de medicamentos.

Nessa análise também foi identificado que os estudantes percebem a importância do estudo da farmacologia dentro do cenário de atuação profissional. Desse modo, por meio da adequação do processo de ensino utilizado na referida disciplina, espera-se contribuir para a formação dos estudantes de Enfermagem no que concerne o conhecimento dos fármacos utilizados na terapia medicamentosa, ou seja, na administração consciente, criteriosa e segura.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bittencourt, S. C., Caponi, S. & Maluf, S. (2013). Farmacologia no século XX: a ciência dos medicamentos a partir da análise do livro de Goodman e Gilman. *Hist. Ciênc. Saúde Manguinhos* [Internet]. 2013 Jun [citado 22 jan 2014];20(2):499-520. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459702013000200499&lng=en

BORGES, MCLA; SILVA, LMS; FIALHO, AVM; SILVA, LF. Cuidado de enfermagem: percepção dos enfermeiros assistenciais. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2012 mar;33(1):42-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo: Hucitec, 2007.

Ferreira, P. C., Dantas, A. L. M., Diniz, K. D., Ribeiro, K. R. B., Machado, R. C. & Tourinho. F.S.V. (2014). Evento adverso versus erro de medicação: percepções da equipe de enfermagem atuante em terapia intensiva. *J. res.: fundam. care. online. abr./jun. 6(2):725-734.*

Lazarini, C. A. & Goulart, F. C. (2013). Integração básica clínica no internato médico: psiquiatria e farmacologia. *Rev. Bras. Educ. Méd.*, 37(3), 34-39.

Nascimento, E. S., Santos, G. F., Caldeira, V. P. & Teixeira, V. M. N. (2003). Formação por competência do enfermeiro: alternância teoria prática, profissionalização e pensamento complexo. *Rev. Bras. Enferm* [Internet]. [citado 20 jan 2014];56(4):447-452.

POTTER, PA.; PERRY A. G. *Grande Tratado de Enfermagem: clínica e prática hospitalar*. São Paulo: Santos, 2001.

Secoli, S. R. (2001). Interações medicamentosas: fundamentos para a prática clínica da enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 35(1), 28-34.

Silva, J. S. D., Almeida P. H. R. F., Perini E., Pádua C. A. M., Rosa M. B., Lemos G. S. (2017) Erros de prescrição e administração envolvendo um medicamento potencialmente perigoso. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(10):3707-17, out.,. http://www.cofen.gov.br/parecer-no-0132015cofenctln_54431.html

Tonhom SFR, Costa MCG, Hamamoto CG, Francisco AM, Moreira HM, Gomes R. Competency-based training in nursing: limits and possibilities. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48(esp.2):213-20. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000800031>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0